



Exposição ao Amianto mata mais de 100 mil a cada ano

Congresso em São Paulo vai abordar o assunto com especialistas estrangeiros

Rio de Janeiro, 12 de abril de 2013 - As pessoas que têm contato com ou são expostas ao amianto vão enfrentar um risco maior de desenvolver doenças relacionadas ao amianto. Os mais graves são mesotelioma maligno, o câncer de pulmão e asbestose, mas há também outras doenças. “A dificuldade é que as doenças se desenvolvem muitos anos após a exposição, por exemplo, o mesotelioma exige de 30 a 50 anos para se desenvolver após a exposição inicial, mas, uma vez desenvolvido, tem prognóstico ruim, e os pacientes geralmente morrem dentro de um ano. O Brasil tem que se preparar”, alerta o professor e médico Dr. Ken Takahashi.

Esse é um dos temas a ser debatido no 15º Congresso Nacional Anamt, que será realizado entre os dias 11 e 17 de maio, no Palácio das Convenções do Parque Anhembi, em São Paulo. Além de conferências, mesas redondas, painéis e simpósios, o Congresso contará com cursos pré-congresso. E um deles será dedicado ao debate e melhor entendimento dos problemas causados pela substância, na Conferência “Asbestos e Mesotelioma”, proferida por Takahashi.

Segunda a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a medida mais importante é proibir o uso de amianto e cerca de 50 países no mundo adotaram a medida, porém sofrem o peso da doença. A OMS estima 107 mil casos doenças relacionadas ao trabalho, dos quais 43 mil é o mesotelioma, a cada ano no mundo. O Brasil continua a produzir o amianto e tem que se preocupar. “Alguns estados brasileiros têm considerado seriamente a proibição do amianto, mas como país, a produção continua. Uma carga substancial pode estar escondida, entretanto é provável surgir casos ao longo do tempo. O Brasil deve considerar seriamente a proibição do amianto e pensar em ações preventivas”, destaca Ken.

Atualmente, cerca de dois milhões de toneladas de amianto ainda são produzidos e utilizados em todo o mundo, mais concentrada nos países em desenvolvimento que não têm as necessárias medidas preventivas e sofrem com níveis elevados de exposição.

Avaliação do Impacto na Saúde

O assunto Avaliação do Impacto na Saúde (HIA) será tema de outro painel “**Extensão das Ações de Saúde para as Comunidades no Entorno dos Estabelecimentos de Trabalho**”, proferida pelo Dr. Oyebode Taiwo, professor de medicina da Universidade de Yale (USA). De acordo com ele, HIA é um processo de identificação e gestão dos efeitos potenciais à saúde de

um projeto, programa ou política em uma população definida. “Tem sido cada vez mais usada como exercício de visão de futuro para identificar os potenciais efeitos da saúde pública e se preparar para os efeitos negativos que podem ser prevenidos antes que eles ocorram”, esclarece.

Em sua palestra no 15º Congresso Nacional da Anamt, Taiwo vai fornecer exemplos dos desafios associados à realização de um HIA, que oferece uma oportunidade única para um alcance mais amplo de todas as partes interessadas, incluindo governos, empresas do setor privado e as comunidades impactadas por projetos de desenvolvimento específicos.

Serviço:

Conferência “Asbestos e Mesotelioma” – Dr. Ken Takahashi

Dia: 14/05

Horário: 13h40

Painel “Extensão das Ações de Saúde para as Comunidades no Entorno dos Estabelecimentos de Trabalho” – Dr. Oyebode Taiwo

Dia: 14/05

Horário: 10h20 às 12h20

15º Congresso Nacional Anamt

Data: 11 a 17 de maio

Local: Palácio das Convenções do Parque Anhembi, São Paulo

Avenida Olavo Fontoura, 1.209, Anhembi Parque – Santana -São Paulo - SP

Telefone: (11) 2226-0400

<http://www.anamt.org.br/15congresso/>

Assessoria de Imprensa

Cajá – Agência de Comunicação

Bruna Franco – bruna@caja.com.br

Renata Piñeiro – renatapineiro@caja.com.br

Tel.: (21) 2217-1414 / 1410